

O PONTO DE MUTAÇÃO *

Claudio Vital Lima Ferreira* *

A complexidade dos problemas vivenciados pela humanidade atualmente, desembocando em crises tais como inflação, desemprego, falta de energia, má assistência à saúde, poluição, crimes etc., levam o autor a afirmar que são facetas diferentes de uma só crise, que seria uma crise de percepção. Propõe-se o autor a mostrar isso no livro.

As crises existentes são frutos de uma visão obsoleta do mundo, ou seja, a visão do mundo mecanicista da ciência cartesiano-newtoniana e que já não podem ser entendidas em função desses conceitos. É necessário sim uma perspectiva ecológica que a visão do mundo cartesiana não oferece, pois vive-se num mundo interligado no qual os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais são todos interdependentes. Evidencia-se a necessidade de uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores de uma concepção mecanicista para uma percepção holística da realidade.

Os períodos que antecederam as grandes mudanças culturais foram tipicamente precedidos por uma variedade de indicadores sociais, semelhantes aos sintomas de nossa crise atual: Sensação de alienação, aumento das doenças mentais, crimes violentos, desintegração social, maior interesse na prática religiosa. Isso tende a ocorrer de uma a três décadas antes da transformação central. Na crise atual esses sintomas começaram na década passada.

Cita Toynbee para mostrar que o padrão básico da gênese das civilizações começa com um desafio do ambiente natural ou social, provocando uma resposta adaptativa em uma sociedade, induzindo este grupo a entrar no processo de civilização que irá crescer quando sua resposta adaptativa gerar um

(*) CAPRA, F. — O ponto de mutação. S. Paulo. Ed. Cultrix, 1986, 447 pág.

(**) Universidade Federal Uberlândia — Metrando em Psicologia da PUCAMP.

ímpeto cultural. O colapso cultural ocorreria pela perda da flexibilidade, levando as estruturas sociais e padrões de comportamento a tamanha rigidez, que a sociedade não conseguiria adaptar-se a situação de mudança, sendo incapaz de evolução cultural. Aí entra em colapso e desintegra-se. A saída encontra-se em minorias criativas que irão prosseguir o processo de desafio, e resposta, apesar da rigidez do comportamento vigente.

Três importantes transições estão ocorrendo no presente momento que são o declínio do patriarcado, com a consequente ascensão do papel da mulher na sociedade, o declínio da era do combustível fóssil e o declínio dos valores culturais.

A crise que estamos vivendo não é uma crise qualquer, mas uma grande fase de transição. As mudanças que estão ocorrendo atualmente poderão trazer resultados drásticos, porque são rápidas e envolvem o globo inteiro. A crise atual é bem mais abrangente do que se possa imaginar, não sendo apenas uma crise de indivíduos, governos e instituições sociais, mas uma transição de dimensões planetárias.

O autor faz do livro um espelho de sua proposta de integração dos diversos problemas e áreas, como forma de se encontrar a solução para os problemas da humanidade. Faz uma análise extremamente clara e coerente da teoria newtoniana e da teoria cartesiana, e mostra de forma convincente a má utilização dessas teorias pelas ciências humanas. Examina os avanços da física moderna, com a teoria quântica e mostra a ampliação dos horizontes da compreensão dos problemas, proporcionado por essas descobertas, sugerindo a adesão das ciências humanas a esses novos conceitos para uma compreensão holística do homem.

Um dos pontos altos do livro, principalmente para os profissionais da área de saúde, liga-se às análises feitas sobre a influência limitante do pensamento cartesiano-newtoniano na biologia, na medicina, na psicologia, principalmente psicanálise e behaviorismo. Podemos dizer que raras vezes anteriormente encontramos considerações tão criativas e convincentes que permitissem uma compreensão tão ampla da etiologia das dificuldades médicas frente ao doente e à doença.

Dentro de uma concepção sistêmica, a vida não é uma substância ou força, assim como a mente não é uma entidade

que interage com a matéria. Ambas são manifestações do mesmo conjunto de propriedades sistêmicas, representando a dinâmica da auto-organização. Mente e matéria fazem parte de um conjunto de relações dinâmicas dentro de uma mesma categoria, representando aspectos diferentes do mesmo processo universal.

Na visão holística de saúde, o organismo humano é um sistema vivo cujos componentes estão interligados e interdependentes e é parte integrante de sistemas maiores, isto é, está em interação contínua com o seu meio ambiente físico e social, afetando e sendo afetado por eles. Assim não se pode ignorar os aspectos físicos, psíquicos, sociais e ecológicos quando se quer conhecer aspectos patológicos tanto físicos como mentais dos indivíduos. A doença tem um motivo para estar ocorrendo, o que significa dizer que uma mensagem é sempre transmitida por uma doença e a sabedoria está não na eliminação para e simples da doença, mas na compreensão desta mensagem. A enfermidade tem relação com aspectos holísticos do indivíduo, enquanto a doença, com suas partes. Considera o autor que se torna cada vez mais evidente entre os pesquisadores e clínicos que virtualmente todas as doenças são psicossomáticas, pois envolvem uma interação contínua entre mente e corpo, tanto em sua etiologia quanto no desenvolvimento e cura.

Quanto à noção de científico e verdade em ciência, invoca descobertas da física quântica para mostrar o papel ativo da consciência do observador na determinação de características do observado, mudando a concepção clássica de ciência e a idéia de uma descrição objetiva da natureza. É necessário que se refaça o conceito de ciência para que seu alcance possa ultrapassar o modelo cartesiano-newtoniano. É possível haver ciência que não se baseie exclusivamente na medição, mas que inclua também qualidade e experiência. Será científica qualquer abordagem que se baseie na observação sistemática e se expresse em termos de modelos autocoerentes, mas limitados e aproximados. Tem-se então a base empírica e o processo de construção de modelos como os dois elementos essenciais do método científico. A qualificação ou uso da matemática são desejáveis, porém não imprescindíveis.

CONCLUSÃO

Apesar de ser um livro um tanto volumoso, o tema abordado e a linguagem empregada o tornam de fácil leitura e interesse contínuo. Obra escrita por um físico nuclear para técnicos das mais diversas áreas, pode interessar a qualquer pessoa com uma cultura geral sólida, que se preocupe com os problemas gritantes vividos hoje pela humanidade. Aos cientistas e pesquisadores seriamente interessados pelos destinos da raça humana, principalmente das áreas médica e psicológica, a leitura deste livro se torna indispensável. Com certeza ninguém que tenha lido este livro poderá dizer que continua igual ao que era antes.